

Handwritten text, possibly a name or title, located inside the main field.

2

Unit 5

1940

1941



P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO  
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O III \*      MAIO E JUNHO      1971

Í N D I C E      págs.

Excursões nos Jardins de Infância .....	1
"Seu Ze" (autor desconhecido .....	5
O Balãozinho .....	6
Vitaminas ;.....	7
Entelagem .....	8
O Uso da Bandeira Nacional .....	10
Confiança .....	16
Teatro de Bonecos .....	19
Aniversariantes de junho .....	28
Unidade de Trabalho (a criança na comunidade) ;;;	29
Dinâmica de Grupo no Parque Infantil J. Japão ...	33

\*/\*/\*/\*/\*

\*/\*



## EXCURSÕES NOS JARDINS DE INFÂNCIA

Edvete Rodrigues da Cruz Machado

AS EXCURSÕES oferecem à criança amplas oportunidades educativas.

Para o bom êxito é imprescindível um planejamento muito cuidadoso. Cada local a ser visitado pelas crianças deve, antes, ser examinado pela professora que só então planejará a visita.

O planejamento deve ser feito com antecedência. Entretanto, às vezes, a ocasião tem que ser aproveitada quando um fato singular ocorre nas proximidades da escola. Nesse caso a professora deve estar preparada para utilizar os recursos de que disponha no momento.

O planejamento inclui:-

- a) permissão dos pais;
- b) informações a respeito do local a ser visitado;
- c) planejamento com as crianças;
- d) utilização de gravuras ( e do quadro mural) para estimular as crianças;
- e) estudo, pela professora, de tôdas as possibilidades de aprendizagem.

### a) Permissão dos Pais:-

A professora deverá obter dos pais permissão por escrito para que as crianças possam participar das excursões. Não será difícil se forem explicadas as vantagens que advirão dessas atividades. As permissões devem ser de caráter amplo, isto é, uma permissão para que a criança participe das excursões que a turma fizer. Para cada excursão, entretanto, deverá ser organizada uma lista que será assinada pelos responsáveis das crianças que forem participar do passeio. Esta lista deve conter indicações, como sejam: data, local, meios de condução, hora prevista para saída e chegada à escola e recomendações sobre merenda, etc.



b) Informações a respeito do local:

A professora visitando o local poderá verificar quais os pontos mais importantes e chamar a atenção da criança para o que ela irá ver. A professora deve saber qual a pessoa encarregada de receber e quem irá falar às crianças. É necessário muito cuidado por parte da professora para que a pessoa encarregada fale numa linguagem à altura da compreensão da criança e, também, não entre em detalhes desnecessários. É necessário também muito cuidado, para que inadvertidamente venhamos a ferir aqueles que nos recebem.

A professora deve conhecer o nome dessas pessoas e transmitir às crianças.

c) Planejamento com as crianças:

O planejamento com as crianças é muito importante. Dê-le depende, em grande parte, o sucesso das excursões. Este planejamento requer algumas palavras nas quais serão discutidos:

- 1 — local a ser visitado e o que de mais importante pode ser visto.
- 2 — como alcançar o local e regras de segurança para o grupo.
- 3 — regras de cortesia e consideração com quem se visita.
- 4 — pontos mais importantes da visita.
- 5 — o que será visto no trajeto.

De volta à escola as discussões prosseguirão nas seguintes bases:

- 1 — As crianças deverão, tôdas, ter oportunidade de falar livremente a respeito do que viram.
- 2 — As crianças deverão ser incentivadas a expressar suas idéias de várias maneiras: na pintura, no desenho, na modelagem, nas construções, na música, nas histórias, - nas dramatizações, nas narrativas e nas cartas de agradecimento.
- 3 — As crianças devem ser levadas a julgarem e avaliarem o comportamento do grupo.



4 — As crianças deverão ser levadas a ditarem cartas de agradecimento às pessoas que as receberam e, se possível, apresentarem documentação feita pelas mesmas.

d) O uso dos quadros murais é indispensável na apresentação dos assuntos das excursões.

A professora poderá colocar no quadro algumas gravuras ( não muitas) e solicitar das crianças mais contribuições. A criança deve ter a curiosidade despertada para o assunto, mas essa curiosidade / não deve ser totalmente satisfeita. É bom que ela descubra muita coisa por ela mesma.

e) Estudo, pela professora, de tôdas as possibilidades de aprendizagem.

O valor educativo da excursão é muito grande e cabe à professora explorar, ao máximo, essa atividade. Desde as palestras preparatórias à apresentação do local, o estabelecimento pelo grupo de um "código de segurança", a seleção de gravuras, as cartas de agradecimento etc., tôdas essas fases são cada uma de grande valor. É vivendo, fazendo, planejando, debatendo que a criança aprende e se desenvolve plenamente. E as excursões oferecem às crianças, tôdas estas oportunidades.

"As crianças terão muito tempo para pintar, modelar, desenhar etc., o que elas precisam já, é formar e construir idéias".

(Dra. Laura Zirbes)

Carta aos pais dos alunos.

### JARDIM DE INFÂNCIA

Prezados Pais:

Temos a satisfação de participar-lhes que estamos planejando uma série de excursões para o corrente ano. A excursão é sempre uma fonte de alegria e oferece amplas oportunidades educativas.

Estamos certas de que essas atividades serão imensamente apreciadas pelas nossas crianças. Acreditamos que os senhores da-



rao inteiro apoio a mais essa iniciativa nossa.

É imprescindível, entretanto, que nos seja dado consen-  
timento para que seus filhos participem desse programa.

Nossas excursões oferecerão tôda segurança possível e  
os senhores serão notificados, oportunamente, dos locais e datas das mes-  
mas.

Pedimos que nos devolvam o talão abaixo devidamente pre-  
enchido e assinado.

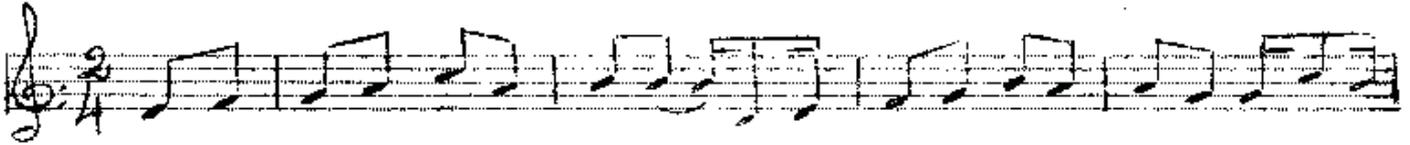
Cordialmente,

\_\_\_\_\_  
assinatura da professora

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ que meu filho participe das  
excursões que serão feitas em companhia das profes-  
sôras da turma.

Data: \_\_\_\_\_ Nota — Complete a declaração  
Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_ escrevendo "concordo"  
ou "não concordo" e o  
nome da criança.

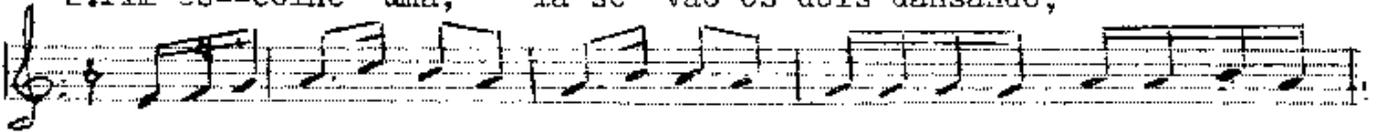
JARDIM DE INFÂNCIA	
Lista para excursão	
Turma _____	Sala _____
Data _____	Local _____
Tipo de condução _____	Hora prevista para a saída da escola _____
Hora prevista para o regresso à escola _____	Adultos que acompanharão o grupo _____
Nome da criança _____	Assinatura do responsável _____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
Data: _____	
Professôra da turma: _____	



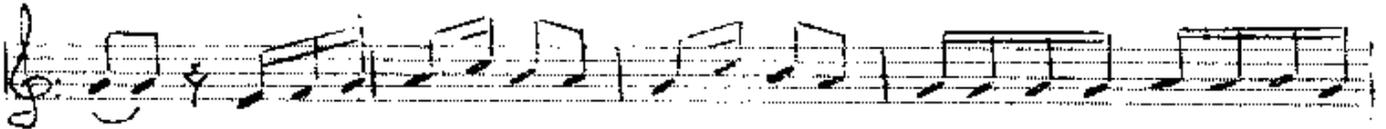
1. O Seu Zé já vem che--gando, Todo a--lopre, sorri--dente, Dá uma  
 2. As me --ninas tão bre--jeiras, O Seu Zé vai só o--lhando, e por



1. volta em tãda sala, Cumprimenta tãda gente  
 2. fim es--colhe uma, lá se vão os dois dançando,



E agora viva São Jo--ão se-gura a dama pra dan-sar com anima--



ção e agora viva São Jo--ão se-gura a dama pra dan-sar com anima-



ção.

COREOGRAFIA -

Formação: 2 colunas- meninos e meninas frente a frente.

Enquanto cantam:

O Seu Zé já vem chegando { A coluna de meninos avança dançando  
 todo alegre e sorridente } até a frente das meninas e faz uma  
 reverência.

Dá uma volta em tãda a sala { cada menino dá uma volta em tãrno  
 cumprimenta tãda gente } do seu par, faz uma reverência e  
 volta ao lugar.

As meninas tão brejeiras { A coluna das meninas avança dançando  
 O Seu Zé vai só olhando } até a frente dos meninos e faz uma  
 reverência.

E por fim escolhe uma lá { Cada menina dá uma volta em tãrno do  
 se vão os dois dançando } do seu par, faz uma reverência e  
 volta ao seu lugar.

E agora viva São João etc. { A coluna de meninos avança dançando  
 até a frente das meninas e dança com  
 seu par até o fim da música.

Letra: Laura Orlandi

Música: Josette Fôres



Ves-tido engo---mado, me---ni-na fa---ceira, san---fona vi---  
 Não há mais fo---guetes, balões pelo ar--- são bem peri--



o-la, ma---zurca---ran---cheira, Passóca, ba---tata, ai---pim, ra-pa--  
 gosos e podem quei---mar,-- A enorme fo---gueira o terreiro ilu-



dura, pi-poca, me--- la-do oi ai que gosto--- su-ra.  
 mina, que lindo, que lindo oi na festa ju----- ni-na

.o.o.o.o.o.o.

O balãozinho

Isabel Serpa e Paiva

Côro falado .

O balão tão bonitinho V  
 é tão leve como um véu V  
 foi subindo V foi subindo V  
 foi subindo nas alturas V  
 lá no céu V

E depois de muito tempo foi caindo  
 o balãozinho V  
 foi caindo V foi caindo V  
 numa casinha de peíha  
 caiu Ele mui garboso V

Que horror! V  
 Que coisa horrível! V  
 Provocou um grande incêndio,  
 um incêndio muito triste V  
 um incêndio pavoroso V

Esta estória meus colegas,  
 que lhes siva de lição V  
 não brinquemos mais com fogo V  
 não soltemos mais balão .

Obs : O sinal " V " indica pausa para respiração .

Setor Musical - Ed. 101 .



## V I T A M I N A S

Corália Maria Sandoval

Personagens: 1 menina representando a cenoura.  
1 menina representando a beterraba.  
1 menina representando a laranja.  
1 menino representando o limão.  
1 menino representando o tomate.

Fantasia: Estas deverão dar pelo menos uma idéia do vegetal ou fruta que a criança está representando. Para isso seria interessante fazer armações de arame, com o formato do vegetal desejado. Antes de forrarmos a armação com o papel crepom, que deverá corresponder à cor verdadeira, devemos recobrir o arame com um papel bem grosso. Todas as crianças deverão ter uma touca verde de papel crepom.

Desenvolvimento: As crianças formam um semicírculo e ficam dançando no lugar. A menina representando a cenoura caminha uns passos à frente e canta a sua parte, sendo o estribilho repetido por todas as crianças que estão participando. Assim, sucessivamente, o último verso é cantado por todas as crianças.

Sou a cenoura, senhores,  
É robusta, quem não vê?  
Pois sou rica em vitaminas  
A. B<sup>1</sup> B<sup>2</sup> e C. (estribilho)



É a beterraba, senhores,  
Tão graciosa, quem não vê?  
É muito rica em vitaminas  
A. B<sup>1</sup> B<sup>2</sup> e C.



O limão, que muita gente  
Despreza porque não cre  
Que sendo tão pequenino  
Tenha A. B<sup>1</sup> B<sup>2</sup> e C.



Mui vermelho, escarlate,  
Sempre alegre, já se vê,  
É o garboso tomate  
Com A. B<sup>1</sup> B<sup>2</sup> C. e E.

Todos juntos, meus senhores,  
A. B<sup>1</sup> B<sup>2</sup> e C.  
Vitaminas, meus senhores,  
É saúde pra vocês.



## E N T E L A G E M

Odete Ribeiro

### O QUE É A ENTELAGEM

Professôres, conferencistas, agentes de extensão, em suas aulas e palestras, empregam constantemente mapas, gravuras e gráficos. Estes materiais entretanto, apresentam problemas quanto à sua conservação, principalmente quando utilizados com muito frequência. Um processo simples, eficiente e econômico para sua conservação consiste na entelagem dos mesmos.

### BASTA TER-SE À MÃO O SEGUINTE

250 gramas de farinha de trigo de boa qualidade.  
1 colher de café, de alúmen em pó, pano de algodão enfiado (quanto mais ralo melhor), prancheta de madeira, percevejos ou tachas, trincha, rolo para abri massas, mapa ou gravura que se deseja entelar.

### COMO FAZER

Em primeiro lugar, coloca-se a farinha de trigo e o alúmen em um recipiente e adiciona-se água em quantidade suficiente até adquirir a consistência de goma. Mistura-se bem. A seguir molha-se o pano e tira-se o excesso de água espremendo-o, sem torcê-lo; estende-se o pano sobre a prancheta, esticando-o cuidadosamente e pregando-o com as tachas ou percevejos, conforme ilustração.



Quando estiver devidamente esticado e prêso, marcam-se as dimensões da gravura a ser entelada, e com a trincha passa-se a goma dentro da área delimitada. Em seguida, o material que se está entelando é molhado, mesmo na sua forma dobrada. Abre-se e coloca-se sobre



o pano, dentro da área com a goma, de acôrdo com as marcações feitas.



Passa-se depois o rôlo de abrir massas, do centro para fora, a fim de obter boa aderência e retirar o excesso de goma.



Deixa-se secar até o dia seguinte, retirando-se então as tachas e aparando as bordas. Deve sobrar cêrca de 6cm para o acabamento, que pode ser feito com sarrafos.



### V A N T A G E N S

O material entelado dura mais, podendo ser conservado durante muito tempo, pois não amarrota nem rasga ao ser manuseado e oferece ainda a vantagem de poder ser utilizado com mais facilidade e maior comodidade. Além de mapas, gravuras e gráficos, outros materiais podem ser entelados, como fitas para projetor opaco, álbum seriado, mapa seccionado, coleção de ilustrações, cineminha, etc.



O USO DA BANDEIRA NACIONAL

(Lei 5.443, de 28 de maio de 1968)

ARTIGO 3º - A Bandeira Nacional é a que foi adotada pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889, podendo ser atualizada tôdas vêzes que ocorrer a criação de novos Estados, na forma prevista na Constituição do Brasil.

Parágrafo 1º - As constelações que figuram na Bandeira Nacional correspondem ao aspecto do céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 8 horas e 30 minutos do dia 15 de novembro de 1889 (12 horas siderais) e devem ser consideradas como vistas por um observador situado fora da esfera celeste.

Parágrafo 2º - Para representarem novos Estados da União, escolher-se-ão estrelas que compõem o aspecto do céu referido no parágrafo anterior, de modo a permitir-lhes a inclusão no círculo azul da Bandeira Nacional, sem afetar a disposição estética constante do desenho proposto pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889.

ARTIGO 11 - A Bandeira Nacional deve ser hasteada de sol a sol, sendo permitido o seu uso a noite uma vóz que se ache convenientemente iluminada.

Parágrafo Único - Normalmente, far-se-á o hasteamento às 8 horas e o arriamento às 18 horas.

ARTIGO 12 - Será a Bandeira Nacional obrigatoriamente hasteada nos dias de festa ou luto nacional em tôdas as repartições públicas federais, estaduais e municipais, nos estabelecimentos particulares de ensino reconhecidos e inspeccionados, nas entidades sindicais e bem assim em quaisquer outras instituições particulares de assistência, letras, artes, ciências e desportos.

ARTIGO 13 - Em todos os estabelecimentos de qualquer ramo ou grau de ensino público ou particulares, será obrigatório o has-



teamento da Bandeira Nacional nos dias de festa ou luto nacional, e ainda pelo menos uma vez por semana. O hasteamento, salvo motivo de força maior, far-se-á sempre com solenidade. Serão os estabelecimentos de ensino obrigados a manter a Bandeira Nacional em lugar de honra quando não esteja hasteada.

**ARTIGO 14** - Será a Bandeira Nacional diariamente hasteada:

- a) no Palácio da Presidência da República;
- b) na residência do Presidente da República;
- c) nos palácios dos Ministérios;
- d) na Câmara dos Deputados, no Senado Federal, no Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Federais, nos Tribunais Superiores, nos palácios dos Governos Estaduais, nas Prefeituras Municipais, nas Câmaras Municipais e nas repartições federais, estaduais e municipais situadas nas regiões fronteiriças, durante as horas de expediente;
- e) nas Unidades da Marinha Mercante, de acordo com as leis e regulamentos da navegação, política naval e praxes internacionais.

**ARTIGO 16** - No dia 19 de novembro de cada ano, o hasteamento e o arriamento da Bandeira Nacional realizar-se-ão às 12 e 18 horas, respectivamente, com as solenidades especiais determinadas pelas autoridades.

**ARTIGO 17** - O uso da Bandeira Nacional obedecerá as seguintes prescrições:

- I - Quando hasteada em janela, porta, sacada ou balcão ficará: ao centro se isolada; à direita se houver bandeira de outra nação; ao centro se figuram outras bandeiras perfazendo número ímpar; em posição que se aproxime do centro e à direita, se, figurando diversas bandeiras, a soma delas formar número par.

As presentes disposições são também aplicáveis quando figurarem ao lado da Bandeira Nacional bandeiras representativas de instituições, corporações ou associações.

- II - Quando em préstito ou procissão, não será conduzida em posi-



ção horizontal, e irá ao centro da testa da coluna, se isolada; à direita da testa da coluna, se houver outra bandeira; à frente e ao centro da testa da coluna, 2 (dois metros da linha formada pelas demais, se concorrem 3 (três) ou mais bandeiras.

III - Quando distendida e sem mastro, em rua ou praça, entre edifícios, ou em portas, será colocada de modo que o lado do retângulo esteja em sentido horizontal, e a estrêla isolada em cima.

IV - Quando ostentada em salas ou salões por motivo de reunião, conferências ou solenidades, ficará estendida ao longo da parede por detrás da cadeira da presidência ou do local da tribuna, sempre acima da cabeça do respectivo ocupante e colocada pelo modo indicado no número anterior.

V - Quando em florão sobre escudo ou outra qualquer peça, que agrupe diversas bandeiras, ocupará o centro, não podendo ser menor que as outras, nem colocada abaixo delas.

VI - Quando hasteada em mastro ou içada em adriça, ficará no topo, lais ou panol; se figurar juntamente com bandeira de outra nação, ou pavilhão ou flâmula de autoridade federal, será colocada à mesma altura; se figurar com pavilhões de unidades militares ou bandeiras representativas de instituições, corporações ou associações, será colocada acima.

VII - Quando em funeral: para hasteamento, será levada ao topo antes de baixar a meia adriça ou meio mastro, e subirá novamente ao topo antes do arriamento; sempre que for conduzida em marcha será o luto indicado por um laço de crepe atado junto à lança.

Parágrafo 1º - Considera-se lado direito, nas janelas, portas, sacadas e balcões o lugar que fica à direita do observador nesses pontos, de frente para a rua; observar-se-á critério análogo para a determinação do lado direito em qualquer outro caso.

Parágrafo 3º - A Bandeira Nacional será hasteada em funeral, não podendo ser, todavia, nos dias feriados:



- a) em todo o país, quando decretado luto oficial pelo Presidente da República;
- b) na Câmara dos Deputados, no Senado Federal, nas Assembleias Legislativas Estaduais e nas Câmaras Municipais, quando determinado pelo respectivo Presidente por motivo de falecimento de um dos seus membros;
- c) no Supremo Tribunal Federal e nos Tribunais Superiores, quando determinado pelos respectivos Presidentes, por motivo de falecimento de um dos seus juizes;
- d) nos palácios dos Governos Estaduais e nas Prefeituras Municipais, quando decretado luto oficial pela autoridade competente do Estado ou do Município, por motivo de falecimento do Governador ou Prefeito;
- e) o hasteamento poderá ser feito a meio mastro ou meia adriça de acordo com as disposições relativas a honras fúnebres dos cerimoniais das Forças Armadas, ou conforme o uso internacional.

Parágrafo 4º - Em ocasião em que deva ser efetuado outro hasteamento, o da Bandeira Nacional far-se-á em primeiro lugar; o arriamento neste caso, será feito por último.

Parágrafo 5º - Para homenagem a nações estrangeiras e autoridades nacionais ou estrangeiras, assim como na ornamentação de praças, jardins ou vias públicas, é facultado o uso da Bandeira Nacional juntamente com as de outras nações, podendo ser colocada, em mastros ou portas, escudos ornamentais, ao redor dos quais se disponham as bandeiras, dando-se sempre à Bandeira Nacional a situação descrita no ítem I do presente artigo e a mesma altura das estrangeiras.

## BANDEIRA NACIONAL E HINO NACIONAL

### PRESCRICÕES

(Lei 5.443, de 28 de maio de 1968)

#### DO RESPEITO DEVIDO:

ARTIGO 31 - Durante a cerimônia de hasteamento ou arriamento da Bandeira Nacional nas ocasiões que ela se apresentar em marcha ou corte-



Jo, assim como durante a execução do Hino Nacional, é obrigatório a atitude de respeito, conservando-se todos de pé e em silêncio.

Parágrafo 1º - Nas oportunidades referidas neste artigo os militares farão continência regulamentar, e os civis do sexo masculino descobrir-se-ão, não podendo os estrangeiros eximir-se deste comportamento. Os civis, de ambos os sexos, deverão sempre manter-se de pé e em postura respeitosa.

Parágrafo 2º - É vedada qualquer outra forma de saudação que não as mencionadas neste artigo.

ARTIGO 32 - O exemplar da Bandeira Nacional, em desuso por se achar em mau estado de conservação, poderá ser entregue ao comando de qualquer unidade militar, a fim de ser incinerado.

Parágrafo Único - Não será incinerado mas recolhido ao Museu Histórico Nacional, o exemplar da Bandeira Nacional ao qual esteja ligado qualquer fato relevante de significação na vida do País.

ARTIGO 33 - A cerimônia de incineração de que trata o artigo anterior realizar-se-á a 19 de novembro de cada ano, levantando-se para tal fim uma pira no pátio do quartel da unidade militar em que vem ser feita.

Parágrafo 1º - A cerimônia poderá excepcionalmente, ser realizada em praça pública.

Parágrafo 2º - É obrigatória, quando solicitada, a cooperação das escolas na cerimônia de que trata o presente artigo.

#### DAS PRESCRIÇÕES:-

ARTIGO 22 - São vedados o uso da Bandeira Nacional, das Armas Nacionais, do Selo Nacional, assim como a execução vocal ou instrumental do Hino Nacional, sempre que não se revestirem da forma, ou não se apresentarem do modo prescrito na presente lei.

ARTIGO 23 - É igualmente proibido que se apresente ou se trate com desrespeito qualquer dos Símbolos Nacionais.



ARTIGO 24 - É ainda proibido o uso da Bandeira Nacional:

- a) sempre que o exemplar não estiver em bom estado de conservação;
- b) como ornamento ou roupagem nas casas de diversões, ou em qualquer ato que não se revista de caráter oficial;
- c) como reposteiro ou pano de boca, guarnição de mesa, revestimento de tribuna, cobertura de placas, retratos, painéis ou monumentos a serem inaugurados.
- d) por pessoa natural ou entidade coletiva para prestação de honras de caráter particular.

ARTIGO 25 - É vedada a execução de quaisquer arranjos vocais do Hino Nacional a não ser o de Alberto Nepomuceno; igualmente, não será permitida a execução de arranjos artísticos instrumentais do Hino Nacional que não sejam autorizados pelo Ministério da Educação e Cultura, ouvida a Escola Nacional de Música.

ARTIGO 26 - Não se permitirá o uso das Armas Nacionais quando, postas em conjunto com outras armas, ou brasões, forem de menor tamanho ou não ocuparem a posição de honra.

Parágrafo Único - Para a determinação da ordem de precedência, no caso do presente artigo, observar-se-ão as disposições estabelecidas para uso da Bandeira Nacional.

ARTIGO 27 - É vedado o uso parcial ou integral da Bandeira Nacional, das Armas Nacionais ou do selo Nacional nos rótulos ou invólucros de produtos expostos à venda e bem assim na propaganda ou qualquer outro ato ou expediente de natureza comercial ou industrial.

ARTIGO 28 - Nenhuma bandeira de outra nação poderá ser usada no País, sem que flutue ao seu lado direito, de igual tamanho e em posição de realce, a Bandeira Nacional, salvo nas sedes das representações diplomáticas e consulares.

\*/\*/\*/\*/\*

\*/\*/\*/\*

C O N F I A N Ç A

Como posso auxiliar meu filho a adquirir  
confiança em si mesmo.

Desde os primeiros anos, as crianças vêem a importância que os adultos dão à vitória e ao fato de estarem em primeiro lugar. Esquecem-se que para cada vitorioso haverá muitos derrotados e que êstes são logo tidos como fracassados. Portanto, uma criança sente que, para ser agradável aos pais, ao professor ou a um outro adulto, deve obter a vitória. Isto parece ser inofensivo. No entanto, pode ser perigoso quando a vitória passa a ser a única forma de medir o sucesso. Eis como pode começar o medo de fracassar. Os aspectos agradáveis e criadores da atividade são sacrificados na luta para vencer — para ser um sucesso. Esta atitude diante da competição é que dificulta o crescimento e o desenvolvimento saudáveis. O prazer de fazer as coisas da melhor maneira possível que, em última análise, é o mais importante, fica completamente perdido.

ELOGIE E EVITE RIDICULARIZAR

As crianças e os adultos desenvolvem fortaleza para enfrentar os fracassos, aprendendo com as derrotas passadas e com a confiança adquirida em virtude dos sucessos anteriores. Quando Marizinha aprende a amarrar os sapatos, encanta-se com os elogios de sua mãe. "Veja, eu amarrei os sapatos sòzinha", diz ela, e não se sente deprimida quando não pode calçar as galochas. Quando Joãozinho tira 4 ou 5 em seu boletim, suas próprias desculpas revelam-nos que êle sabe, sem que lhe digam, que deveria ter tirado uma nota mais alta. Zanga ou sarcasmo de nada servirão. Êle quer, e necessita, de estímulo para que venha a fazer tudo o que pode e não o que seus pais podem. Provavelmente, êle será mais forte em uma ou duas matérias. Estas devem ser elogiadas.



Sabendo que seus pais confiam nêle, sentir-se-á com coragem para enfrentar seus fracassos e erros. Talvez êle não estivesse fazendo tudo o que estava dentro de suas possibilidades, mas é provável que êle mesmo admita isto e tome uma providência, se sentir o estímulo do amor e da confiança, de seus pais. É evidente que, ao mesmo tempo que o estimulam, êle necessita que lhe mostrem melhores formas de conduta para evitar erros futuros. A maioria das pessoas também gostaria de ter errado menos quando era mais moça.

Os pais necessitam estar alertas para que êste sentimento de seus fracassos anteriores não influencie demais suas atitudes em relação aos esforços de seus filhos.

#### ESTABELEÇA OBJETIVOS REALÍSTICOS

Em verdade, o medo de fracassar é um medo de provocar a desaprovação de pessoas que queremos bem, ou que desejamos ou devemos agradar. É também um temor de parecer redícula e desajeitada, o que faz com que uma pessoa se sinta diminuída. As crianças necessitam ser auxiliadas para tentar enfrentar seus desânimos e desilusões com maior maturidade. Mas não se deve esperar demais de uma criança. Não se pode esperar, por exemplo, que uma criança de 9 anos tenha o mesmo critério de julgamento que uma de 12 ou de 13.

É mais fácil para um criança mais velha enfrentar novas situações porque ela tem um maior número de experiências anteriores.

É importante lembrar que crianças da mesma idade têm habilidades e capacidades que se desenvolvem de maneira diferente, de modo que umas progridem mais rapidamente do que outras. Por exemplo, Mariuzinha faz algumas coisas muito bem enquanto Joaninha ainda é desajeitada. Mas se os pais de Joaninha não consideram o desejo que ela tem de se tornar mais eficiente, facilmente a colocam na posição de ter que se desculpar para provar que ela não pode competir com Mariuzinha. Esta é a úni

ca maneira que ela encontra para proteger sua auto-estima. Se seus pais ou professor continuam a estabelecer padrões muito altos para ela, Joa-ninha jamais saberá o que é ser bem sucedida e poderá vir a sentir que está fadada a fracassar, apesar de seus esforços. Por outro lado, quan-do seus pequenos sucessos são reconhecidos, ela se sente bem e está pron-ta a tentar uma coisa diferente. Isto é o que cria confiança e respei-to-próprio, auxiliando-a a se sentir melhor naquilo que ainda é inca-paz de fazer.

Em poucas palavras, as crianças necessitam de objetivos, mas êstes devem ser razoáveis. Estabelecer objetivos muito distantes le-va ao desânimo e ao fracasso.

Finalmente, deve-se considerar e apreciar as diferenças que fazem com que cada criança, assim como cada adulto, sejam únicos.

As possibilidades humanas de crescimento e modificações parecem ilimitadas, se houver um ambiente de amor, estímulo e confian-ça. As crianças, assim como os adultos, quando tratados com dignidade e respeito, podem encontrar maneiras de resolver seus problemas e en-frentar desilusões e reveses com uma determinação que, no fim, mudará o fracasso em sucesso.

#### LEMERE-SE:-

... A confiança e o sucesso desabrocham em uma atmosfera de amor e afeição. Uma criança deve sentir que o carinho que lhe dão não depende do seu "sucesso".

... O importante não é que a criança ganhe ou que seja a melhor em uma determinada atividade, mas sim, a atitude que ela tem em relação a esta atividade.

... Sarcasmo e ridículo destroem o autorespeito. Apoio e compreensão devem ser dados. Ajudam a criança a compreender que, em al-gumas coisas, outras crianças são mais competentes do que ela.

... Quando a criança estiver muito desanimada e sem espe



rança, ajude-a a se ver sob um prisma melhor, lambrando-a de suas próprias realizações.

... Proporcione muitas oportunidades de sucesso. Há muitos jogos e atividades que requerem um mínimo de habilidade, que proporcione à criança a oportunidade de ganhar ou pelo menos, obter reconhecimento por seus esforços. No entanto, os pais não devem deixar que seus filhos ganhem sempre. A criança necessita fazer jus ao elogio que recebe. As crianças vêem com facilidade que estão sendo enganadas, o que somente acentua sua insegurança, levando-as a pensar:

"Sou tão atrasado que papai pensa que deve deixar-me ganhar".

... Fale a respeito de seus próprios erros. Isto ajuda a criança a ver que, a despeito deles, seus pais, de algum modo, foram bem sucedidos.

... Finalmente, seus filhos são ensinados quando observam atitudes e conduta. Quando os pais tomam uma atitude razoável frente ao sucesso e ao fracasso, a probabilidade é que seus filhos sigam o exemplo.

NOTA: Tradução autorizada do original em inglês publicado pelo "Department of National Health and Welfare" Ottawa, Canadá.

-O-O-O-O-  
-O-O-  
-O-

## T E A T R O   D E   B O N E C O S

### O PALCO

O palco mais simples é feito num vão de porta, numa janela ou em qualquer armação improvisada de mesas e cobertores. O importante é ter uma boca de cena e poder esconder os artistas que manipulam os bonecos. Para um grupo que queira locomover-se são necessários palcos portáteis e desmontáveis.

Existem os palcos pequenos colocados em mesa ou cômoda, e exis

tem os palcos grandes, fixos. Por cima da armação de madeira é indicada lona ou qualquer outra fazenda que não seja transparente.

**CENÁRIOS:** os cenários devem ser o mais simples possível. A atenção do espectador deve ser atraída mais para o jôgo de cena do que para os cenários, pois êstes servem apenas para sugerir lugares e situações. O fundo pode ser feito de papelão ou madeira compensada. Pode-se fazer também um de madeira e os outros todos de papel, presos à madeira. O cenário de madeira servirá de base; será pintado com a tinta da espécie usada nas cabeças das personagens.

**ROMPIMENTOS:**- São pedaços de cenário (para as saídas e entradas dos bonecos) postos na frente do cenário de fundo. A distância da boca de cena ao cenário de fundo deve permitir que os manipuladores se virem à vontade em cena.

**POSICÃO:**- O manipulador deve trabalhar de pé. Nos palcos pequenos de mesa, êle poderá trabalhar ajoelhado. **NUNCA SENTADO.**

É muito importante a posição do boneco. É a posição do boneco que define a ação, portanto, deve ela ser exata. Três princípios são indispensáveis:

- 1) O cotovêlo do manipulador deve conservar-se durante a exibição à altura da boca de cena. A isso, êle se habituará facilmente.

Se o boneco fôr menor e o manipulador tiver um braço muito grande, é claro que o cotovêlo tem que ficar mais baixo, e neste caso, a altura inicial deverá ser mantida.

- 2) O manipulador deve mexer com a mão e não com o braço.
- 3) As entradas e saídas são feitas pelos lados e não por baixo.

**ILUMINAÇÃO:**- As mesmas regras de iluminação para teatro são aplicadas aos fantoches. Nos palcos portáteis, uma só lâmpada, na parte de dentro da abertura de cena, será suficiente. Nos palcos maiores a distribuição pode ser melhor. Lâmpadas podem ser colocadas em cima do palco (numa das varetas que o atravessam), dos lados, embaixo da boca de

cena. Papel celofane, ou lanternas, servirão para mudar a côr, dando a impressão de anoitecer, amanhecer, etc.

EFEITOS ESPECIAIS:— Além do papel celofane colocado em cima das lâmpadas (com a devida proteção de papelão ou metal para evitar que pegue fogo) existem outros pequenos truques de teatro, que muito colaboram no sucesso de cada peça:

Pequenos buracos debruados de negro, no cenário de trás, dão a impressão de pirilampos, se, por trás, no escuro, acendermos e apagarmos uma lanterna.

Uma porção de açúcar com meia porção de clorato de potássio (uma colher de sopa) bem misturados num recipiente de vidro, dão um lindo efeito de fumaça azul, quando acesos no escuro, numa cena de transformação, de bruxaria, por exemplo.

Um pedaço de zinco sacudido, dá a idéia de uma trovoadas.

Uma caixa de fósforo e um elástico em volta: puxando-se e largando-se o elástico, tem-se o coaxar de sapo.

Dois copos de baquelita, batidos um de encontro ao outro, pelo lado aberto, dão o trote ou um galope de cavalo.

Nas narinas de um dragão, de um leão ou de qualquer outro animal feroz, adapte um tubo de borracha de filtro bem comprido. No momento desejado, fume um cigarro e dê as baforadas pelo tubo. Isso dará grande impressão de ferocidade.

MÚSICA:— O ideal para o teatro de fantoche são os instrumentos de percussão: tambor, triângulos, reco-recos, marimbas, etc. Discos podem ser usados mas não produzem o mesmo efeito. Em geral, dão a impressão de uma música que não tem nada a ver com o espetáculo. Soam falso e nunca poderão acompanhar a representação, pois sendo a improvisação de momento coisa indispensável num espetáculo de bonecos, os discos absolutamente não poderão acompanhar os bonecos. Já o tambor e os outros instrumentos de percussão, parecem orquestra de fantoches. Violão, piano, o qualquer outro instrumento, podem ser utilizados.

#### A HISTÓRIA

Uma história de fantoches deve ter as seguintes qualidades,

tôdas indispensáveis: a) Ação rápida; b) Diálogos curtos; c) Poucas personagens em cena.

Cada gesto no teatro de bonecos deve ter uma significação; nenhum é inútil. Para marionetes a fio, a maioria das peças do teatro clássico se adapta perfeitamente; para os fantoches, no entanto, devem ser criadas pecinhas especialmente escritas, em que sejam respeitadas as condições acima mencionadas. Um diálogo comprido cansa o público. Uma ação contada e não vivida também cansa. Aliás isso é regra geral do teatro. O palco não é lugar onde se narre uma história, mas um lugar onde se vive uma história. No teatro de fantoches só é permitido viver uma história.

Muitas histórias de carochinha se adaptam perfeitamente aos bonecos. Chapeuzinho Vermelho é a primeira delas, por sua fácil montagem, ação rápida e variada, e sua encantadora história, tão querida das crianças. Aconselhamos ao nôvo marionetista a começar por ela.

A característica mais marcante do fantoche é o grotesco. Os fantoches não serão bons artistas se não fizerem rir. Grandes correrias, pancadarias, sustos, desmaios, são fatores sempre presentes num bom teatrinho de bonecos. Com facilidade, pode-se inventar muitas histórias curtas e engraçadas.

É muito importante criar uma personagem que sempre apareça em todos os espetáculos. Na França, Guignol se tornou tão famoso que deu o nome ao próprio gênero de teatro. Ele está sempre presente, fazendo confusão, ou salvando alguém de grandes perigos imaginários. No nosso grupo, criamos o Professor Bigode, muito sabido, feio, mas grande herói de grotescas façanhas. Ele é o dono do teatro, muito vaidoso de seus bigodes, anuncia tôdas as peças, distribui conselhos e balas, conversa com crianças, fica zangado se qualquer coisa não vai indo bem, pede silêncio. Ao mesmo tempo é sério e brincalhão, amigo e confidente. Às vezes toma parte nas peças para grande alegria do público.

Daremos em seguida algumas idéias para os espetáculos.

**NO CURSO:** Dois bonecos em cena com cubos na mão podem ajudar as crian-

ças a contar, a somar, a diminuir. O boneco pergunta, as crianças respondem. Os bonecos escondem os cubos, as crianças contam os restantes. O diálogo pode ser improvisado pelos professores, conforme as necessidades.

Podem ser criados na escola dois tipos de bonecos: um que seja herói, dono de tôdas as qualidades; e outro, que possua todos os defeitos. Em tôrno dêles, várias histórias podem ser inventadas no espírito da vida escolar.

### TEMAS SIMPLES PARA SEREM IMPROVISADOS

1) Mau Juízo: Pedrinho chega com um lindo peixinho e o põe na beira do palco. Elogio do achado. Sai. Chega um gato e come o peixe. Volta Pedrinho furioso, acusa Juca e, para pegá-lo em flagrante, esconde-se dentro de um saco atrás da cortina. Aparece Juca que, vendo o saco, acredita tratar-se de um ladrão. Volta e traz um pau para atacar o ladrão. Pedrinho grita. Sai do saco e se explica. Pedrinho pede perdão por haver feito mau juízo. Ambos correm atrás do gato.

2) O Vadio: Juca não quer ir à escola. Diz que vai enganar a Babá, preta velha que o vem chamar. Chega Maria. Juca diz que está com tremenda dor de barriga. Começa a chorar. Maria fica desesperada, pois está sôzinha em casa. Chama o médico pelo telefone. Juca está assustado com a vinda do médico. Este chega. Examina o menino, chama Maria ao lado, conversa baixo e volta com uma vassoura, segura o menino e Maria bate nêlo. Juca pede perdão e diz que nunca mais mentirá nem faltará à escola. Sai correndo.

3) O Pastelão e os Mendigos: (de uma antiga farsa): O cenário é uma praça com uma padaria. Dois mendigos estão com fome. Batem à porta da padaria. A padeira nega-lhes pão. À chegada do padeiro, os dois se escondem. Ouvem o padeiro dizer à padeira que dali a pouco um mensageiro virá buscar um pastelão para um banquete, mas ela só deverá entregar se o mensageiro cantar tal ou qual música (música conhecida das crianças). O padeiro despede-se e sai. Chega Chico, um dos mendigos, /

canta a música, a padeira acredita tratar-se do mensageiro, e entrega-lhe o pastelão. Chico sai contente e reparte o pastelão com Pedro, seu amigo. Depois saem cantando. Volta o padeiro e pergunta pelo pastelão, pois que êle mesmo resolveu vir buscá-lo. É mais seguro. A mulher fica aflita e diz que já o entregou a um mensageiro. O marido pensa que é mentira e bate na mulher com um pau. A mulher chora e jura vingar-se. Voltam ambos à padaria. Desta vez quem aparece é Pedro.

Diz que, se Chico, cantando a tal canção, arranjou um pastelão, êle também poderá arranjar outro., cantando a mesma música. Bate à porta. Chega a padeira. Êle canta. A padeira diz à parte que chegou a hora de pegar o ladrão. Diz a Pedro que vai buscar três pastelões para êle. Êste espera contente. A padeira volta com o marido que dá enorme surra em Pedro. Êste diz que foi Chico o culpado. "Então vá buscá-lo!" diz o padeiro. Pedro, furioso chama Chico, e diz-lhe que a padeira só entrega o pastelão ao primeiro mensageiro. Chico acredita, e apanha também uma surra. Saem tristes, resmungando que valeria mais a pena terem ficado com fome.

4) O Curioso:- Pedro chega com um embrulho. Juca pergunta o que tem dentro. Pedro diz que não pode dizer, pois a mãe pediu que não o abrisse. Era para a vovó. Juca insiste e Pedro torna a negar. Juca furioso promete vingar-se. Sai. Pedro diz ao público que precisa dar uma lição em Juca. Resolve pregar-lhe um susto, e põe uma grande caixa fechada na beira do palco, igualzinha ao outro embrulho. Pedro esconde-se atrás da cortina. Juca abre a caixa e dela sai um boneco de molas. Juca desmaia de susto. Chega Pedro e diz que êle não deve ser tão curioso.

5) O Prosa:- Juca entra, dizendo a Pedro que não tem medo de nada e de ninguém; que já matou três onças e vários bandidos. Despede-se e sai. Pedrinho chama um amigo e resolvem pregar uma peça em Juca. Pedrinho entra num saco e fica esperando. O amigo chama Juca e pergunta se êle não tem mesmo medo de nada, nem de assombração. Pergunta também se aquêle saco que está no canto é dêlo. Êle diz que não, mas quer ver o que

tem dentro. Vê o saco mexer-se. O saco foge. Jôgo de esconde-esconde. Juca começa a ficar meio assustado, quando o amigo aparece com uma máscara de leão ou de qualquer bicho. Juca começa a tremer, até que os amigos se dão a conhecer. Juca fica envergonhado, e sai.

É dos temas mais fáceis que se pode tirar os melhores efeitos no teatrinho de bonecos. Estes cinco resumos servem apenas de estímulos e de modelo para a criação de muitos outros.

Daremos a seguir uma peça de representação fácil, isto é, / que apresenta poucas dificuldades técnicas na montagem.

## O M É D I C O

### PERSONAGENS:-

Pedro, lenhador  
 Maria, sua mulher  
 O mensageiro do rei  
 O rei  
 A filha do rei

### 1ª A T O

CENÁRIO - Um jardim (Pedro, armado de um pau, chama por Maria)

Pedro — Maria! Maria! Você vem ou não vem? (Anda pelo palco, furioso). Maria! Ó Maria!... (Chega Maria, sua mulher, tremendo de medo).

Maria -- Pronto. Estou aqui... estou aqui...

Pedro — Onde é que você andava, mulher? Na certa, tagarelando com as comadres faladeiras como você. Venha aqui que eu lhe mostro o que é desobedecer ao marido.

(Com um pau, Pedro bate em Maria).

Maria — Ui... Ui... Ui... Deixa estar, malvado, que eu me vingarei. (Sai resmungando queixas).

Pedro — E agora irei à floresta arranjar um pau mais forte. Este está ficando muito usado. (Sai).

(Entra o mensageiro do rei, procurando alguém).

Mensageiro — Ó de casa! Não há ninguém aqui? (Maria arrisca a cabeça).

Maria — Que é que o Senhor deseja?

Mensageiro — Saber se êste caminho vai até a cidade.

Maria — Bem... É sim. É o caminho. Mas por que o senhor quer ir até a cidade? (Ela aparece). Fazer o quê?

Mensageiro — Você quer mesmo saber? (confidencial). Pois vou arranjar um médico para a filha do rei.

Maria — Um médico para a filha do rei! Coitada... Ela está doente?

Mensageiro — Muito doente. Está com uma espinha de peixe atravessada no gogó. Não pode nem beber, nem comer!

Maria (à parte) — Está na hora de eu me vingar de meu marido. (Alto). Senhor mensageiro, não é preciso ir à cidade. Meu marido é um ótimo médico.

Mensageiro — É médico?

Maria — É, mas...

Mensageiro — Mas, quê?

Maria (aproximando-se dele e confidencialmente) — Ele não irá se o senhor não lhe bater bastante. É uma mania... Quanto mais apanha, melhor médico êle fica. É assim mesmo o meu marido...

Mensageiro — Onde está êste homem? Quero levá-lo, vivo ou morto, à presença do rei.

Maria — Êle deve estar ali perto daquele bosque. Pode chamá-lo. O nome dele é Pedro.

Mensageiro — Pedro! Pedro! Ó Pedro... (Maria desaparece)!

Pedro — Quem me chama?

Mensageiro — Sou eu... Venha depressa encontrar-se com o rei.

Pedro — Com o rei?! Por quê?

Mensageiro — Ora! Porque você é médico e o rei está precisando de um, urgentemente.

Pedro (furioso) — Que tenho eu que o rei esteja precisando de um médico?

É melhor você me deixar em paz e ir buscar o raio do médico em outro lugar.

Mensageiro — Calma, Pedro, calma. (Aproximando-se). Sei que é preciso bater muito em você para... (Bem perto). Chegou o momento... (O mensageiro começa a bater vigorosamente em Pedro. Este grita, esperneia, foge e depois torna a gritar).

Pedro — Chega! Chega. Eu vou. Eu vou. Eu vou!...  
(De vez em quando aparece Maria e dá umas risadinhas).

Maria — (Para o público) — Cada um por sua vez... ah... ah... ah!...

Mensageiro — (Batendo sempre) — Ande Pedro... Para o palácio do rei. Depressa!

P A N O

2º A T O

CENÁRIO — Palácio do rei. (A princesa está recostada num canto, sofrendo. O rei anda de um lado para o outro, aflitíssimo. De vez em quando pára, olha a filha e suspira).

Rei — O mensageiro está demorando muito... (Torna a andar). Estou ouvindo um barulho.

Mensageiro — (falando baixo) — Senhor rei, eu vos trago um famoso médico. Mas ele tem uma mania esquisita. Só trata dos doentes quando apanha muito.

(Neste momento a filha começa a andar, mas cai de novo).

Rei (aflito) — Então, pau nêle, depressa!

Pedro — Mas, Rei, não sei nada de medicina.

Rei — Não sabe, não? Ah!... (Para o mensageiro). Bata nêle... vamos...

Pedro — Ui... ui... ui... (Ele faz gestos, contorções, de tal maneira que a filha do rei começa a rir).

Filha do Rei — Ai, meu Deus! De tanto rir, a espinha saiu de minha garganta!

Pedro — Senhor rei, vossa filha está boa. Agora deixe-me voltar para casa.

Rei (solene) — Ainda não. Ainda não. Você merece uma boa recompensa.



Pedro (à parte)— Ai, será que êles vão começar a me bater de nôvo? (Alto). Não, Senhor rei, muito obrigado. Estou muito contente de ter prestado um serviço à princesa. Agora... quero... voltar.

Rei (enérgico)— Ainda não. Mensageiro, dê a êste grande médico uma bolsa cheia de ouro, e o acompanhe até sua casa.

Mensageiro — Sim, senhor.

Pedro — Muito obrigado. Mas prefiro que o mensageiro não me acompanhe. Prefiro ir sozinho (à parte).

Como dói a gente apanhar! prometo nunca mais bater na Maria!

(Maria aparece, abraça Pedro e saem os dois, muito contentes).

P A N O

\*/\*/\*/\*/\*

\*/\*

#### ANIVERSARIANTES DE JUNHO

Dia 7 - Zaira Blundi Sabino - Dirigente - P.I. 63

Dia 9 - Dirce Camargo M. Coelho - Dirigente - P.I. 42

Dia 15 - Maria Albina O. Brancacio - Dirigente - P.I. 6

Dia 18 - Inalê Portela Oliveira - Dirigente - P.I. 43

Dia 18 - Maria Isabel C. Freitas - Dirigente - P.I. 98

Dia 19 - Maria de Lourdes C. Folco - Dirigente - P.I. 99

Dia 20 - Isabel Teixeira Bastos - Dirigente - P.I. 58

Dia 21 - Olga Wadîh Hafez - Dirigente - P.I. 76

\*/\*/\*/\*/\*

\*/\*



## UNIDADE DE TRABALHO

### A CRIANÇA E A COMUNIDADE

Estamos publicando a primeira U.T. desenvolvida pelo P.I. 4, sob a direção de Sônia de Toledo Martins. Sônia é uma Dirigente nova, entusiasmada por esse processo pedagógico que contribui para congregar todas Educadoras em torno de um objetivo comum.

JUSTIFICATIVA: - Após a realização da Unidade de Trabalho — a criança, o parque e a família — ocasião em que o educando teve a oportunidade de conhecer o Parque Infantil, podemos proporcionar-lhe o conhecimento do meio ambiente onde estão inseridos o parque e sua família.

Assim, procuraremos introduzir a criança no meio social do qual faz parte, desenvolvendo-lhe responsabilidades para que possa ajustar-se como cidadão, através do planejamento de nova U.T. - "A Criança e a Comunidade".

OBJETIVOS FORMATIVOS      1 - Integrar a criança na comunidade, procurando desenvolver nela, atitudes de sociabilidade e de solidariedade, dando-lhe ciência de deveres e direitos do cidadão e levando-a à necessidade de compreender os direitos alheios.

2 - Desenvolver atitudes de reconhecimento ao Parque Infantil como instituição que atende aos interesses da Comunidade, procurando criar atitudes de respeito, apreciação e valorização, por aquilo que lhe é favorecido.

3 - Levar a criança a amar e respeitar os pais, a apreciar os demais membros da comunidade, mestres, amigos e vizinhos, orientando-a na compreensão dos valores individuais.

4 - Despertar o companheirismo, a solidariedade, o cooperativismo, incentivando o educando a participar ativamente da Comunidade, sendo útil aos demais e a si próprio.

5 - Fazer com que a criança se interesse por tudo aquilo que a Comunidade pode oferecer e levá-la a avaliar a utilidade das instituições públicas, conhecendo a localização das mesmas.



- 6 - Incentivar a participação efetiva nas promoções do Parque.
- 7 - Desenvolver o espírito de iniciativa, oferecendo oportunidades para que a criança se torne apta a resolver eficazmente situações imprevistas.
- 8 - Desenvolver habilidades e formar hábitos sadios que lhe permita recrear-se, obter e dar informações e, saber avaliá-las.
- 9 - Valorizar a expressão oral como um instrumento de comunicação do pensamento, visando maior sociabilidade e conseqüentemente, maior entrosamento na Comunidade.

#### OBJETIVOS INFORMATIVOS

- 1 - Levar a criança a entender o que é "comunidade" e quais seus elementos. Destacar a inter-ligação "Parque-Lar-Escola";
- 2 - A criança como membro da comunidade — seus deveres e direitos;
- 3 - Conhecimento dos principais locais de atendimento público hospitais, escolas, delegacias, ruas principais, etc. Atividades comerciais e industriais na comunidade. Os meios de transporte;
- 4 - A vizinhança do parque — o grupo escolar — amizade e colaboração parque-escola;
- 5 - Condições de higiene - "cidade limpa, cidade civilizada" - cooperação das crianças

#### LANÇAMENTO:-

Através de palestras e conversação. Partindo da família, seus membros, seus deveres e direitos.

A comunidade é uma família, trabalhando em prol do bem comum para o progresso do Brasil.

#### DESENVOLVIMENTO:-

Através de motivação adequada, cada educadora procurará atingir os objetivos da U.T. "criança e a comunidade", abrangendo as áreas da língua pátria, estudos sociais, ciências, matemática, educação cívica, artes, música, educação física, etc. Interrelacionará o assunto U.T. com o tema das datas: Páscoa, Dia da Revolução, Tiradentes, Descobrimento do Brasil, Dia do Índio e Dia do Trabalho.



1. Palestras: O que é comunidade;  
O que voce representa na comunidade;  
O trânsito no nosso bairro;  
O trabalho - fonte de progresso da comunidade;  
O parque - fator importante neste progresso.
2. Estórias: "Como nasceram as primeiras Vilas no Brasil"  
(estórias extraídas da História do Brasil, partindo das Tabas Indígenas até as Grandes Cidades como Brasília);  
"A rainha abelha". Narrando o trabalho em grupo na colméia: cada membro da comunidade tem obrigações que deve cumprir;  
"A cigarra e a formiga". Enaltecer o trabalho;  
"A casa do Mani". Lenda indígena;  
"A doença de Paulinho". Figura importante do médico na comunidade. A higiene para a saúde.
3. Dramatizações: de estórias dadas.
4. Côro falado: Na minha casa.  
Achei. Achei.  
O trabalho.
5. Conversação: espontânea e dirigida;  
Atividades da comunidade;  
Meios de comunicação;  
Setôres de atendimento ao público;  
Bairro fabril e industrial;  
Costumes do bairro - a banda da praça  
a romaria a Pirapora.
6. Percepção e Discriminação auditiva:-  
Som do tambor índio;  
Sons onomatopaicos: a buzina, o apito do guarda, da fábrica, a sineta da escola, a sirene da ambulância.
7. Percepção e discriminação visual:-  
Figura mutilada;  
O que está mudado;  
Leve o coelho à sua casa - observação.



8. Jogos intelectivos:-  
O que é o que é... (adivinhação por características. Ex: é vermelha, redonda, é fruta-maçã),  
Meu pai tem uma loja. Ele vende...  
O caçador caçou...
9. Expressão corporal - mímica:-  
Que orelhas.  
Exercícios imitativos de diferentes profissões.  
Exercícios posturais.
10. Orientação espacial, da lateralidade e tamanho:-  
O coelho que está mais longe.  
o ovo de páscoa à esquerda.  
O menino que deverá chegar primeiro ao parque  
A casa maior e a menor.
11. Artes plásticas:-  
Desenho: livre e orientado - o meu bairro.  
Pintura: diferentes técnicas.  
Modelagem.  
Cartazes em grupo.  
Recortes e montagem de cena: o bairro  
Dobraduras.  
Replicagem.  
Colagem.
12. Atividades espontâneas sobre comunidade:-
13. Área de saúde - higiene para se ter saúde. O posto de saúde do bairro. Vacinação. Alimentação.
14. Educação Física:-  
Marchas, corridas, saltos, ginástica propriamente dita.  
Jogos motores.  
Jogos posturais, sensoriais e intelectivos.  
Exercícios psicodinâmicos.
15. Atividades musicais: desenvolvimento do senso rítmico, ajustamento na comunidade, desinibição, canto em conjunto.  
Audição de discos.  
Cantos recreativos.  
Exercícios rítmicos: palmas, côcos, pandeiros e tambores. Danças e músicas alusivas às datas da Páscoa, Ti-



radentes, Descobrimento do Brasil, Brinquedos e rodas cantadas, Dia do Índio, Dia do Trabalho.

### CULMINÂNCIA

Sumário dos conhecimentos mais importantes, adquiridos neste período.

1. Festa da Páscoa.
2. Passeio a uma fábrica do bairro, com visita ao ambiente de trabalho - AMORTEX.
3. Festa do Índio.
4. Passeio à Cidade da Criança - concretização do que foi aprendido.

\*/\*/\*/\*

\*/\*

### DINÂMICA DE GRUPO NO PARQUE INFANTIL JARDIM JAPÃO

Um dos trabalhos importantes realizado pela direção do Parque Infantil Jardim Japão, tem sido o de orientar e de esclarecer as Mães a respeito dos programas educativo-recreativos desenvolvidos pelo seu Parque, destacando suas finalidades pedagógicas.

Assim, nas reuniões de Mães têm sido evidenciados os modernos métodos empregados na educação das crianças, ao mesmo tempo em que tem sido divulgado o rico material didático da Unidade, procurando sempre valorizar o trabalho das Educadoras. As Mães são também esclarecidas sobre o trabalho assistencial desenvolvido pelo Parque, principalmente sobre a assistência alimentar, médica e odontológica prestada aos educandos.

Em resumo, a direção do Parque Infantil Jardim Japão, juntamente com sua equipe técnica, tem procurado elevar o conceito de Parque Infantil entre aquela população operária, tornando conhecidos seus trabalhos e objetivos.

Dentro desse programa, a direção do Parque Infantil Jar



dim Japão resolveu realizar uma reunião de Mães, pelo processo de dinâmica de grupo, no dia 14 de maio, onde foi debatida a seguinte questão:

"O que a Mãe espera do Parque Infantil"

Participantes:- 30 Mães

Respostas

Grupo 1 - "Que no Parque Infantil nossas crianças sejam educadas, orientadas, pois trabalhamos e as crianças ficam o dia todo com as educadoras".

Grupo 2 - "Esperamos que nossas crianças tenham um desenvolvimento sadio, e que as educadoras, que estão no nosso lugar, orientem nossos filhos".

Grupo 3 - "Esperamos que as crianças sejam orientadas e que possam ir para a escola primária com um bom preparo e conhecimentos".

Grupo 4 - "Esperamos orientação, ajuda na educação, desenvolvimento sadio".

Terminado êsse notável trabalho do P.I. 71, uma das Mães participantes, interpretando os sentimentos de tôdas, disse o seguinte:

"Falamos o que esperamos do Parque Infantil, agora queremos agradecer o que o Parque tem feito pelos nossos filhos. Temos que agradecer o trabalho das Educadoras, a maneira carinhosa e a atenção que elas dispensam às nossas crianças".

Parabéns às Educadoras e Dirigente do Parque Infantil Jardim Japão. P A R A B Ê N S!

\*/\*/\*/\*

\*/\*